



Consulta Nacional quer saber as prioridades dos bancários

Para definir as prioridades da Campanha Nacional 2022, o Movimento Sindical realiza consulta aos bancários. Os trabalhadores devem apontar opiniões sobre questões como remuneração, saúde, condições de trabalho e sociais.

A participação de todos, mesmo os que não são filiados, é extremamente importante. A consulta pode ser respondida até o próximo dia 03 de junho, através do link <https://consultacn2022-bancarios.votabem.com.br/>, disponível no site do sindicato. Não deixe para última hora.

As informações serão compiladas e adicionadas às resoluções das conferências estaduais e regionais



e encontros dos bancos para serem debatidas durante a Conferência Nacional dos Bancários, marcada para acontecer entre os dias 10 e 12 de junho, que terá como principal tarefa a definição da pauta de reivindicações a ser entregue a Fenaban para dar início às negociações da Campanha Nacional dos Bancários.

Com apoio dos sindicatos, Chapa 3 vence na PREVI e, “Juntos”, na FUNCEF

A Chapa 3, Previ para os Associados, venceu no primeiro turno as Eleições Previ (Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil), realizadas entre os dias 18 e 29/04, com 55,29% dos votos válidos, mesmo concorrendo com outras três chapas. O grupo reúne associados que já fazem parte ou já tiveram experiência na gestão da Previ, com novos candidatos.

Na Funcef, os candidatos à Diretoria de Benefícios e à Diretoria de Administração e Controladoria da Fundação dos Economiários Federais (Funcef), além de uma das

duas vagas para o Conselho Deliberativo, foram eleitos no segundo turno das eleições da entidade, ocorrido de 29 de abril de 2 maio. A eleição para a definição do Conselho Fiscal da Fundação já havia sido definida em primeiro.

A eleição na Funcef foi disputada em candidaturas individuais, mas apresentada aos participantes como o movimento “Juntos – A Funcef é dos Participantes”. As duas eleições tiveram o apoio da Contraf-CUT e da maioria das entidades de representação e associativas dos empregados.

No Brasil desemprego e informalidade são recordes

O Brasil pós reforma trabalhista, aprovada logo após o golpe jurídico-parlamentar—midiático de 2016, só conhece retrocessos. O mercado de trabalho é um dos mais atingidos. A medida deteriorou as relações patrão/empregado e o desemprego disparou, apesar da promessa de que geraria 6 milhões de empregos formais.

Dados do Dieese revelam que desde a reforma, em 2017, o índice de desocupados maiores de 16 anos cresceu. O cenário piorou com a necropolítica ultraliberal do governo Bolsonaro. No quarto trimestre do ano passado estava em 12,01% e, embora no início de 2022 tenha recuado a 11,02 %, a maioria está na informalidade com a massa salarial, inclusive dos trabalhadores formais, sendo reduzida.

O menor patamar no índice de desempregados foi verificado em 2013, quando 6,15% das pessoas estavam sem trabalho.

Eleição no sindicato dos Bancários de Brasília

A categoria bancária do Distrito Federal e Entorno elegerá nesta semana a diretoria do Sindicato dos Bancários de Brasília para o quadriênio 2022/2026. A votação começou nesta segunda-feira (2) e se encerra na sexta-feira (6), às 18h. O Sindicato de Brasília é uma das principais entidades sindicais de bancários do país e estratégico na luta pelos direitos não só dos bancários, mas de toda a classe trabalhadora brasileira. O Sindicato dos Bancários de Dourados e Região MS está participando do processo eleitoral no Distrito Federal com os diretores Edegar Alves Martins, Laudelino Vieira dos Santos e Walter Teruo Ogima.

COE do Itaú negocia compensação de horas

A extensão do limite para a compensação do banco de horas negativas começou a ser negociada entre a Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú e a direção do banco, em reunião realizada na segunda-feira (2), por videoconferência. O banco propôs prorrogar o prazo por mais seis meses, com final até 28 de fevereiro de 2023. Os representantes dos trabalhadores acenam com a possibilidade de aceitar a renovação, mas reivindicam a anistia total das horas negativas no final do acordo.

Greve no Banco Central

Os servidores do Banco Central retomaram a greve por tempo indeterminado nesta terça-feira (3). A categoria reivindica reajuste de 27% e outras pautas de reestruturação de carreira. Segundo o Sindicato Nacional dos Servidores do BC (Sinal) o reajuste linear de 5% para todo o funcionalismo é insuficiente. O Sinal confirmou para esta quarta-feira (4), das 17h às 19h, uma manifestação dos servidores do BC em frente à sede do órgão, em Brasília, que deve acontecer durante a decisão da taxa Selic pelo Comitê de Política Monetária (Copom).